Maresia cantiga: performatividade nos processos criativos em música

MODALIDADE: Comunicação-Performance

Paulo Roberto Pitta da Fonseca Filho
Universidade Federal da Bahia
paulopittasolo@gmail.com

A presente comunicação trata-se da composição e performance da obra "*Maresia Cantiga*" do compositor e saxofonista baiano Paulo Pitta. A performance integra o projeto de pesquisa "Espelho d'água: Performatividade e Colaboração nos Processos Criativo em Música" vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Bahia (PPGMUS), na área de Composição e Linha de Pesquisa "Composição e teorias da música: da criação ao ensino" sob a orientação do Prof. Dr. Guilherme Bertissolo. Dentro do projeto, a obra integra o eixo que explora a performatividade nos processos criativos a partir da premissa de Nagy (2017) que investiga as bases psicológicas e fisiológicas envolvidas na criação de obras musicais propondo uma causalidade cognitiva e performativa para explicar a experiência criativa. "*Maresia Cantiga*" é fruto da imbricação de duas experiências vividas pelo autor. A primeira, refere-se à imersão vivida no Instituto Rumpilezz, entre 2014 e 2017, estudando o Universo Percussivo Baiano (UPB), método criado pelo maestro e educador Letieres Leite e dos anos vividos na graduação em Composição cursados na EMUS-UFBA, entre 2016-2024. Composta em 2019 e estreada em 2023, no Teatro Experimental da Escola de Dança da UFBA, "*Maresia Cantiga*" marca a primeira apresentação solo como compositor-*performer* de Paulo Pitta, dando início a uma investigação artística sobre uma prática autoral, voltada à construção de uma sonoridade atravessada pelas tradições musicais afro-baianas e pelas possibilidades abertas que música experimental contemporânea oferece. Na interseção dessas experiências, o saxofone tenor surge como elo dialógico convidando o *spiritual jazz* e a improvisação para se misturar à sonoridade eletroacústica. O toque Jinká (dedicado à vários Orixás, mas predominantemente tocado para Orixá Iemanjá), age como uma teia invisível na condução rítmica e poética da *performance*. As sonoridades melódico-harmônicas, alcançadas através da mistura de escalas pentatônicas (comum em músicas tradicionais de todo o mundo) e simétricas (comum em obras euro-norte-americanas do séc. XX) inseridas em uma forma marcada por intensos contrastes, constroem camadas sonoras que auxiliam a condução de um percurso que transforma o som em território de travessia, onde memória e experimentação se encontram.

Dessa forma, o processo e a obra alinham-se ao conceito de Distância Ressignificadora, apresentado por Lima (2019, p. 45) como "estratégia compositiva que geram pólos de tensão e, assim, trânsitos de sentidos", causando um "conflito de desestabilização e ressignificação, como se um mundo fosse criado dentro de outro.".

Título da(s) música(s) e nome do/a compositor/a ou compositores/as, com data de composição e indicação de seções ou movimentos, se houver:

Música: *Maresia Cantiga* (2019-2026)

Compositor: Paulo Pitta

Minutagem:

12:23 minutos.

Endereço eletrônico (URL) para o vídeo disponibilizado:

https://youtu.be/oEDgsjkOT-Y

Referências

LIMA, Paulo Costa. "Composicionalidade" e Trabalho Cultura no Movimento de Composição da Bahia. *In*: NOGUEIRA, Ilza (Org.). *A Experiência Musical*: Perspectivas Teóricas. Salvador: UFBA, 2019. p. 36–59.

NAGY, Zvonimir. *Embodiment of Musical Creativity***:** The Cognitive and Performative Causality of Musical Composition. New York: Routledge, 2017. 224.